

## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Ana Carolina da Silva Sales<sup>1</sup>  
Idelfonso Beserra dos Santos<sup>2</sup>  
Adjanny Vieira Brito Montenegro<sup>3</sup>  
Alessandro Frederico da Silveira<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A residência pedagógica é vista como uma iniciativa inovadora, uma vez que permite ao licenciando a vivência na escola, o que só era possibilitado no momento da realização dos estágios supervisionados. Desse modo, as ações desenvolvem-se por meio da colaboração de bolsistas, preceptores e orientadores, com o intuito de permitir ao licenciando a vivência no espaço escolar de maneira a aprimorar as atividades de estágio (BRASIL, 2018).

O programa não se limita somente a experiência de ministrar aulas, mas de toda uma vivência relacionada ao que o professor encontrará na escola, desde o primeiro contato (com a visita à escola), até a participação em atividades de planejamento e intervenção nas aulas regulares e desenvolvimento de atividades extra-sala, como: minicursos, oficinas, gincanas, amostra pedagógica, etc. sempre com o auxílio do preceptor e orientação do professor da instituição de ensino superior, os quais nos dão suporte e acompanhamento em cada atividade desenvolvida, desde o planejamento até a execução, buscando o aperfeiçoamento do residente em sua vivência como professor.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência, de ações vivenciadas pelos residentes do programa da residência pedagógica (PRP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do curso de licenciatura em Física.

A escola na qual desenvolvemos as ações do referido programa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo e situa-se na cidade de Queimadas-PB.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Tendo em vista a semelhança entre o estágio supervisionado e a residência pedagógica, buscou-se seguir um roteiro de reuniões (presenciais e a distância), observação da escola, planejamento de aulas e intervenção com regência.

As atividades aconteceram na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto de Rêgo, localizada na Avenida Severino Bezerra Cabral - Centro

---

<sup>1</sup> Coautor. Graduando do Curso de Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [carolssilva17@hotmail.com](mailto:carolssilva17@hotmail.com);

<sup>2</sup> Autor. Graduando do Curso de Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB; [idelfonsobeserra@gmail.com](mailto:idelfonsobeserra@gmail.com)

<sup>3</sup> Coautor. Mestre do Curso de Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [adjannyvieira@hotmail.com](mailto:adjannyvieira@hotmail.com);

<sup>4</sup> Coautor e orientador. Doutor em História, Filosofia e Ensino de Ciências, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, [alessandrofred@yahoo.com.br](mailto:alessandrofred@yahoo.com.br)

Queimadas, PB. A escola atende cerca de dois mil alunos nos turnos manhã e tarde, oferecendo turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

As turmas nas quais foram desenvolvidas as ações foram: quatro turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano, todas do turno da tarde, os alunos apresentavam idades entre 17 e 20 anos.

As aulas ministradas foram estruturadas nos três momentos pedagógicos de acordo com o que propõe Delizoicov (2002), sendo o primeiro momento o levantamento de questão ou situação possibilitando a relação do tema com a realidade dos alunos, o qual é denominado de problematização inicial. O segundo momento é a organização dos conhecimentos prévios levantado pelos alunos. O terceiro e último é a aplicação dos conhecimentos com a física, valendo-se dos conhecimentos prévios já organizados. (DELIZOICOV, 2002).

## **A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Segundo Pimenta e Lima (2005-2006), para a atuação docente é imprescindível a interligação entre teoria e prática, sendo esta atuação o que caracteriza o seu jeito de fazer e ser docente.

Diante de tal premissa algumas políticas educacionais têm se voltado para o investimento na formação docente, durante o período da graduação, ou seja, na formação inicial.

A formação de professores no Brasil tem apresentado diversos desafios e avanços. Novas diretrizes para a formação docente têm estimulado, desde 2002, a quebra das barreiras dicotômicas das estruturas curriculares, com o objetivo de realizar a articulação entre teoria e prática, conhecimento específico e pedagógico e instituição de ensino e educação básica (ROMANOWSKI e SILVA, 2018, p. 7).

A articulação entre a teoria e a prática fornecida pelas instituições de ensino superior acontece durante os estágios obrigatórios e programas financiados pela CAPES, cujo foco está na disposição de momentos de ação-reflexão-ação em salas de aula, com a vivência e contato com a realidade de professores do ensino regular.

Logo, “a organização curricular das licenciaturas, para desenvolver a formação pedagógica, precisa ter estratégias de articulação entre os conhecimentos e proporcionar espaço para experiências práticas” (ROMANOWSKI e SILVA, 2018, p. 9).

Diante disso, enxerga-se a Residência Pedagógica em Física como uma oportunidade do graduando em Física, (re) criar, (re) formular, os conhecimentos teóricos adquiridos em ações práticas, que implicarão no seu fazer docente.

A forma como o graduando visualiza a realidade da sala de aula o permite (re)elaborar teorias aprendidas-estudadas no âmbito da universidade, direcionando o seu modo de intervir diante dos desafios e oportunidades de ensino-aprendizagem tanto para si quanto para os alunos. Além disso, possibilita uma atuação pautada em (re) invenções de mecanismos, de formas de ensinar (CORTE e LEMKE, 2015).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência na escola permitiu um olhar sobre a jornada de trabalho de um professor de Física. Os desafios aos quais os professores são impostos foram observados e colocados como pontos a serem trabalhados durante a permanência na mesma, alunos desinteressados, dispersos e indisciplinados, a superlotação das salas de aula e novos materiais para ensinar.

Os residentes de Física durante o período que estiveram na escola passaram por três etapas: Observação, planejamento e intervenção.

Durante o período de observação tivemos como objetivo observar a estrutura da escola, conhecer o alunado e funcionários e o projeto político pedagógico da escola (PPP).

Para o planejamento fomos levados a pensar em metodologias que fossem favoráveis a aprendizagem dos alunos dentro da realidade estrutural da escola.

Para os momentos de intervenções nas aulas de Física fomos conduzidos a desempenhar o papel de professores regentes, assumindo a responsabilidade sobre as turmas, as quais fomos designados a desenvolver nossas ações. Tal condição, coloca o residente numa posição de professor em atuação, mas que está em treinamento, permitindo-lhe a oportunidade de aprofundar estudos teóricos e desenvolvê-los na prática, com isso foi possível também entender que há

a necessidade de o professor conhecer não apenas os conteúdos da Física, mas também conhecer conteúdos de Didática e Pedagogia, de modo a poder planejar e implementar propostas para o ensino de conhecimentos científicos, além de avaliar se houve a aprendizagem desses e a relação das ações de ensino com a aprendizagem na expectativa de aprimorar sua prática (CARVALHO e SASSARON, 2018, p. 43-44).

O estudo de teorias didáticas e pedagógicas fez parte da rotina dos residentes, tendo em vista a contribuição efetiva para o desenvolvimento das aulas e minicursos. As aulas foram marcadas por experimentos, explicações curtas e objetivas baseadas no diálogo, utilização de materiais concretos para uma compreensão mais acessível aos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação como bolsistas no Programa da Residência Pedagógica proporcionou um contato prévio com o ambiente escolar, a experienciado como professor(a) de Física do Ensino Médio. se apresentou como uma oportunidade de pôr em prática o que foi estudado e planejado, e trabalhar com profissionais da educação já experientes, tendo-os como colegas de trabalho foi de grande valia para a nossa formação inicial.

O programa nos revelou a responsabilidade do professor em se comprometer com o ensino e com os sujeitos aprendentes que, na maioria das vezes, não estão tão interessados ou motivados a descortinarem as janelas do conhecimento.

Diante disso, surge a emergente necessidade de reinventar-se e recriar-se mediante o desenvolvimento da criatividade.

A certeza que se tem é de que não é tarefa fácil conciliar as tarefas da universidade com as obrigações impostas pela Residência, mas nesse entremeio conseguimos apreender e relacionar teoria e prática, conteúdo e realidade. Sabendo-se que os futuros professores constroem sua profissão a partir do dia a dia com a escola, os alunos, professores e professoras por meio da troca de experiências.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Portal do governo brasileiro. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em 01 de outubro de 2018.

CARVALHO, A. M. P. de. SASSERON, L. H. Ensino e aprendizagem de Física no Ensino Médio e a formação de professores. In. **Estud. av.** vol.32 n. 94. São Paulo Sept./Dec. 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0004> Acesso em 26 de set. as 19:54.

CORTE, Anelise C. Dalla. LEMKE, Cibele K. O Estágio Supervisionado E Sua Importância Para A Formação Docente Frente Aos Novos Desafios De Ensinar. Artigo Científico – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 2015.

DELIZOICOV, D. Problemas e Problematizações. In: PIETROCOLA, M. (org.). Ensino de Física? Conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. In. **Revista Poíesis**. Volume 3. Números 3 e 4. p. 5-24. 2005-2006. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=selma+garrido+pimenta+est%C3%A1gio+e+doc%C3%Aancia&aq=selma+garrido+pimenta+est%C3%A1&aqs=chrome.2.69i57j0l5.13239j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8#> Acesso em 30 de setembro de 2019.

ROMANOWSKI, J. P. SILVA, P. J. de. A formação pedagógica no curso ]]de Licenciatura em Física: articulação entre os campos do conhecimento. In. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** (Belo Horizonte) vol.20 Belo Horizonte 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1983-211720182001019> Acesso em 20 de setembro de 2019.